

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1544 | 23/08/2021 a 05/09/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



MILHO

## DE EXPORTADOR A COMPRADOR

Com a quebra da safrinha, Paraná precisa buscar o grão no mercado para garantir o abastecimento das cadeias animais

# Aos leitores

A capa desta edição da revista Boletim Informativo ilustra perfeitamente o momento em que os pecuaristas paranaenses estão inseridos. A seca e a geadas transformaram o milho em artigo de luxo por aqui. Mais que isso, mudou a posição do Paraná no balcão de negócios da cadeia agropecuária: antes vendedor e exportador do cereal, passou para o *status* de comprador, disputando o grão com seus antigos clientes.

Nos próximos meses, os pecuaristas paranaenses terão que conviver com um déficit de 4 milhões de toneladas de milho. Isso vai obrigar, ou melhor, já está os obrigando a recorrer aos mercados interno e externo. Por aqui, o problema é a disputa com outros Estados fortes na produção de aves, suínos e leite (sempre lembrando que o grão é usado em larga escala na ração dos animais). No âmbito internacional, os obstáculos passam pelo dólar, que vai aumentar ainda mais o já alto custo de produção e a logística.

Neste ponto de infraestrutura, uma atenção especial, que a matéria de capa desta edição traz em primeira-mão. A logística do Paraná é, digamos, preparada para descer com grãos até o Porto de Paranaguá e subir com fertilizante. Mas não o sistema reverso. Subir com grãos nunca esteve no radar. Só resta aguardar e trabalhar para minimizar os reflexos na quebra da safrinha de milho, que vai exigir um redesenho dos trabalhos.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo** | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darcy Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1544:

Fernando Santos, William Goldbach, André Alexandre, Cleiciele Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE

### DÉFICIT DE MILHO

Com quebra e escassez, produtores do Paraná correm para comprar cereal de outros Estados ou importar para garantir abastecimento

PÁG. 18

### INTERLOCUÇÃO COM DEPUTADOS

FAEP pede apoio parlamentar a projetos relacionados à demarcação de terras indígenas e a subsídios a produtores

Pág. 3

### DECLARA AGRO

Operação da Receita Federal estimula regularização de produtores que tenham pendências com o “leão”

Pág. 4

### REDE DE AGROPESQUISA

Projeto analisa técnicas de manejo de solo empregadas em lavouras da região Centro-Sul

Pág. 8

### DO JAA À COOPERATIVA

Egresso do programa do SENAR-PR assume presidência de entidade, na Região Metropolitana de Curitiba

Pág. 12

### SUSTENTABILIDADE SINDICAL

Sindicato Rural de Terra Roxa construiu imóveis para locação e definiu convênios, garantindo renda fixa

Pág. 24

# FAEP pede apoio de deputados federais a temas do campo



Em ofícios, entidade defende voto favorável a projeto que institui marco temporal de terras indígenas e a proposta legislativa que susta o fim de descontos à energia rural

A FAEP enviou, nesta semana, dois ofícios a deputados federais da bancada paranaense, pedindo apoio a dois projetos que tramitam na Câmara Federal, relacionados a temas de interesse do setor agropecuário: a demarcação de terras indígenas e os subsídios federais à energia elétrica para produtores rurais. Em ambos os casos, os documentos assinados pelo presidente da entidade, Ágide Meneguette, pedem que os parlamentares votem favoravelmente aos projetos.

Uma das propostas apoiadas pela FAEP é o Projeto de Lei 490/2007, que estabelece a data de promulgação da Constituição Federal – outubro de 1988 – como marco temporal da ocupação de terras indígenas. Isso significa, na prática, que para efeitos legais serão consideradas terras indígenas aquelas que estavam em posse desses povos até a data-limite. Esse entendimento já havia sido firmado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) ao decidir o caso da terra indígena Raposa da Serra do Sol, de Roraima, em 2009. Na ocasião, a corte superior determinou a retirada dos indígenas da área.

“Como o STF deverá julgar Recurso Extraordinário que pretende rediscutir as demarcações das terras indígenas, o mencionado projeto de lei precisa ser aprovado antecipadamente para evitar insegurança jurídica”, observa Meneguette no ofício encaminhado aos deputados paranaenses.

A outra propositura é o Projeto de Decreto Legislativo 07/2019, que, caso seja aprovado, vai sustar os efeitos de um decreto federal que reduz os descontos concedidos à tarifa da energia elétrica, entre 2019 e 2023. A matéria precisa passar pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (que já emitiu parecer favorável ao projeto) e pela Comissão de Minas e Energia, antes de ir a plenário para apreciação dos deputados.

“O desconto na tarifa de energia da classe rural vem sendo reduzido em 20% ao ano e será zerado ao final de 2023, desta forma, a tarifa da classe rural será equiparada à tarifa da classe residencial urbana”, destaca o presidente da FAEP, no ofício.

Meneguette também apontou que a qualidade da energia no campo é inferior à da zona urbana, com quedas frequentes, que causam prejuízos ao setor agropecuário. Além disso, o líder rural mencionou o impacto da energia nos custos de produção.

“No caso da avicultura, o custo com a energia já passa de 20% do desembolso do produtor rural. O aumento de custo implicará em aumento nos preços dos alimentos aos consumidores. No reajuste tarifário de 2020, a conta de luz do produtor rural avançou 6,8% no Paraná, já a conta da classe urbana não sofreu reajuste. Em 2021, a conta de luz no campo avançou mais 16,9%, enquanto na cidade, a alta foi de 10%. É urgente o restabelecimento do desconto sobre a tarifa de energia da classe rural”, ressalta.

# Operação estimula regularização fiscal de produtores rurais



## Deflagrada em maio pela Receita Federal, “Declara Agro” identificou mais de 30 mil agricultores e pecuaristas com problemas na Declaração de Imposto de Renda

A Receita Federal lançou, em maio, uma operação voltada a combater a sonegação de imposto de renda na atividade rural no Paraná e em Santa Catarina. Chamada de “Declara Agro”, a ação vai notificar produtores rurais que deveriam ter informado seus rendimentos, mas que não o fizeram. Eles serão notificados a entregar a declaração de ajuste anual do imposto de renda, sob pena de multa e de outras sanções. A estimativa da Receita Federal é de que os prejuízos causados pela sonegação fiscal na atividade rural cheguem a R\$ 1 bilhão. No Paraná, os agricultores e pecuaristas podem contar com o apoio dos sindicatos rurais para regularizar a situação (leia mais ao lado).

“A partir de determinados requisitos, o produtor rural deve fazer a declaração de rendimentos. Em muitos casos, os agricultores e pecuaristas acabam não fazendo até por desconhecimento da legislação. Não sabem que têm que fazer. Ainda assim, eles podem sofrer as sanções previstas. O objetivo é que os produtores se sintam estimulados a ficar em conformidade tributária”, diz Antonio Carlos de Almeida, delegado-adjunto da Delegacia Regional da Receita Federal em Cascavel.

A operação foi deflagrada a partir da análise de notas fiscais eletrônicas, que foram emitidas por pessoas jurídicas que adquiriram produtos provenientes de atividades rurais. Esses registros foram cruzados com dados fiscais contidos nos sis-

temas da Receita, fazendo com que os auditores chegassem a uma lista de contribuintes rurais que, desde 2017, deixaram de apresentar declarações de ajuste anual do imposto de renda, mesmo tendo obtido receitas tributáveis.

Segundo a Receita, foram identificados mais 30,9 mil contribuintes rurais no Paraná e em Santa Catarina com indícios de terem omitido rendimentos ou de não terem entregado a declaração. Só na região de Cascavel, são 8,8 mil contribuintes com pendências, seguidos de Ponta Grossa (3,8 mil), Maringá (2,8 mil), Londrina (1,8 mil) e Curitiba (1 mil). Inicialmente, os 500 produtores identificados com maior movimentação financeira serão notificados a declarar os rendimentos. Na sequência, os outros contribuintes também serão acionados para regularizar a situação fiscal.

### Sanções

Quem não prestar informações à Receita Federal pode sofrer uma série de sanções. O produtor que não apresentar a declaração pode ser alvo de um procedimento fiscal, que tem por objetivo apurar o imposto devido. Além disso, esse contribuinte terá que pagar uma multa, que corresponde a, no mínimo, 75% do valor apurado, além de juros.



## Quem deve declarar rendimentos?

### Produtores rurais que tenham:

- Receita bruta acima de R\$ 142,7 mil
- Rendimentos tributáveis superiores a R\$ 28,5 mil
- Posse ou propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor superior a R\$ 300 mil\*

\* independentemente do faturamento ou rendimentos auferidos no exercício.

A falta de declaração também pode gerar pendências no Cadastro de Pessoa Física (CPF), impedindo a emissão de Certidão Negativa de Débitos (CND) – o que pode inviabilizar, por exemplo, que o produtor consiga financiamentos em bancos oficiais.

“A multa e o processo são sanções muito gravosas. O produtor pode evitar isso fazendo a declaração, mesmo se estiver em atraso. Ele não pode ficar omissos, porque isso gera autuação”, destaca Almeida.

De acordo com a Receita, o contribuinte pode regularizar sua situação fiscal apresentando as declarações correspondentes aos anos em que se omitiu. No site da Receita Federal ([www.gov.br/receitafederal](http://www.gov.br/receitafederal)), na seção “Meu Imposto de Renda”, podem ser encontrados os programas geradores de declaração de 2016 em diante.

“O ideal é que os produtores tenham a assessoria de um profissional especializado, para que possam fazer as declarações e zerar essas pendências”, observa o delegado adjunto da Receita.

## Próxima fase

Nas próximas etapas da operação “Declara Agro”, outras irregularidades serão apuradas além da omissão na entrega de declarações. Dentre elas estão, por exemplo, a não emissão de notas fiscais eletrônicas de venda de produtos rurais. Também serão verificados aqueles produtores rurais que levaram para suas declarações de imposto de renda valores inferiores à soma das notas fiscais emitidas.

## Sistema FAEP/SENAR-PR treina colaboradores de sindicatos rurais

Todos os anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR promove uma série de treinamentos, em diferentes níveis, para os funcionários de sindicatos rurais do Paraná, para que possam orientar corretamente os produtores rurais em relação à declaração de Imposto de Renda (IR). Neste ano, a capacitação ocorreu em maio, com a participação de 82 colaboradores de 65 sindicatos rurais do Estado.

“É muito importante que o pessoal dos sindicatos rurais esteja preparado para auxiliar os produtores. Existem obrigações a serem cumpridas e tenho certeza que os agricultores e pecuaristas do Paraná vão realizar os procedimentos necessários”, ressalta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O curso *online* foi ministrado pelo consultor da FAEP e especialista na área tributária rural, Valdecir Mokwa. Este ano, as aulas presenciais foram substituídas por videoconferências por conta da pandemia do novo coronavírus.

# Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza cotações dos produtos agro

Com a novidade, produtores passam a ter acesso gratuito às informações das mais diversas cadeias produtivas nos mercados físico e futuro

The screenshot shows the website interface for Sistema FAEP/SENAR-PR. At the top, there are logos for SENAR, FAEP, and B3, along with the slogan 'CUIDANDO DE QUEM AJUDA A ALIMENTAR O MUNDO'. A navigation menu includes 'INÍCIO', 'NOTÍCIAS', 'SERVIÇOS', 'COTAÇÕES', 'PUBLICAÇÕES', 'CURSOS', 'SENAR', 'FAEP', and 'SINDICATOS'. Below the menu, there are tabs for 'SOJA', 'MILHO', 'TRIGO', 'FEIJÃO', 'BOI', and 'CÂMBIO'. The 'SOJA' tab is selected, displaying a table of CBOT market data for SOJA. A 'COTAÇÕES' button with a dollar sign icon is highlighted in a yellow callout box. Below the table, there is a 'BOLETIM INFORMATIVO' section with a thumbnail for 'ALTERNATIVAS CONTRA DEFASAGEM HISTÓRICA'.

**SOJA | CBOT**

Mês	11/18	12/18	Varição
Agosto 25	1.405,50	1.486,75	+8,28%
Setembro 25	1.347,00	1.329,00	-1,33%
Novembro 25	1.348,00	1.332,00	-1,19%

Última atualização: 12/08/2018 09:27:00

A conversão para R\$/ton e R\$/Bolsig utiliza como referência a taxa de câmbio do dia, dólar comercial, do Banco Central.

O site e o aplicativo (*app*) do Sistema FAEP/SENAR-PR têm uma novidade para os produtores rurais. Desde o começo de agosto, as plataformas estão disponibilizando cotações de produtos agropecuários, nos mercados físico e futuro. Assim, os agricultores e pecuaristas passam a ter mais um rol importante de informações para conduzir seu negócio e definir estratégias de comercialização. Os dados serão atualizados diariamente, após o fechamento das negociações.

Os usuários têm acesso às cotações de soja, farelo de soja, óleo de soja, milho, trigo duro e trigo mole, negociados no mercado futuro da Bolsa de Chicago (CBOT). Também no mercado futuro, as plataformas trazem as cotações de soja, milho e boi gordo, negociados na bolsa brasileira B3 (antiga BM&F/Bovespa). Também são atualizadas informações do

mercado financeiro, como cotação do dólar comercial, dólar Ptax e euro comercial.

“Além de ter uma projeção de como os preços estarão no futuro, os produtores têm que ficar de olho no mercado internacional, já que soja, milho e trigo, por exemplo, são *commodities* com o preço definido com base em negociações de bolsa. Além disso, muitos produtores paranaenses têm feito opção por negociar no mercado futuro. São contratos que não envolvem, necessariamente, a entrega dos volumes ao final do contrato. O produtor pode ter uma posição de proteção: vender no mercado físico e se proteger das oscilações de preço no mercado futuro”, explica Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O serviço também disponibiliza cotações no mercado físico, das principais praças formadoras de preço do Paraná, de produtos como soja, milho, trigo, feijão preto, feijão carioca, boi gordo e bezerro (praça de São Paulo). Com isso, o produtor pode acompanhar a abertura e o fechamento dos negócios em cada praça e traçar uma estratégia de comercialização de sua produção.

Para atualizar as cotações, o Sistema FAEP/SENAR-PR contratou a CMA, uma das maiores empresas de fornecimento de dados e informações do mercado agrícola do Brasil e que vai atualizar as informações do mercado futuro e do mercado físico por lotes (que corresponde a volumes maiores, negociados entre empresas). No caso dos preços pagos ao produtor no mercado físico de balcão, os dados são levantados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

## Como usar

Para ter acesso às cotações no site, o produtor não precisa fazer nenhum procedimento. No caso do aplicativo, se o produtor tiver desativado as atualizações automáticas do dispositivo, é preciso atualizar a plataforma na loja de *apps* de seu *smartphone*. As informações serão divididas por produtos. Então, se o usuário clicar em “soja”, por exemplo, terá acesso a todas as cotações da oleaginosa, no mercado físico e no mercado futuro da B3 e da CBOT.

“O modelo foi inspirado em outros sites de notícias e cotações agrícolas, na expertise do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR e nos pedidos apresentados pelos usuários por meio do *WhatsApp*”, diz Renato Policeno Probst, do Departamento de Tecnologia e Informação (Deti) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## Serviço

O aplicativo está disponível para *smartphones* com sistema Android e iOS. Para ter a ferramenta no celular, basta acessar as lojas *Apple Store* ou *Play Store* ou a página [app.sistemafaep.org.br](http://app.sistemafaep.org.br) e fazer o *download*. O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura.

No site, as informações de mercado estão disponíveis no endereço [www.sistemafaep.org.br/cotacoes](http://www.sistemafaep.org.br/cotacoes).



# Terras a estrangeiros?

No início deste ano, o Brasil assistiu à retomada das discussões sobre a mudança de regras relacionadas a venda de terras a estrangeiros. O tema não é novo. Em fevereiro de 2012, o assunto foi abordado em matéria de capa do Boletim Informativo. Na ocasião, estava em debate na Câmara dos Deputados uma proposta que poderia abrir caminho para que empresas brasileiras com maioria de capital estrangeiro pudessem adquirir terras no nosso país, sem qualquer limitação.

Na época, a FAEP firmou posição contra essa proposta, defendendo a manutenção da Lei 5.709/71 – que disciplina o tema. Segundo a legislação, terras brasileiras podem ser compradas por estrangeiros, mas com limites: de até 50 módulos fiscais para pessoas físicas e de 100 módulos fiscais para empresas brasileiras controladas por capital estrangeiro.

Em janeiro de 2021, o Congresso voltou a se debruçar sobre o tema, a partir de um projeto de lei, que abria caminho para que estrangeiros pudessem comprar propriedades em solo brasileiro, sem limitação. Mais uma vez, a FAEP manteve posição contrária ao tema, defendendo que as regras anteriores sejam mantidas. “A nossa posição é semelhante ao que fazem outros países, que defendem suas produções agropecuárias e a propriedade para os nacionais”, disse, na época, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



**Acesse o App do Sistema FAEP/SENAR-PR**

**É fácil!**

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e baixe.



# Boas práticas para conservação do solo

Projeto conduzido no Centro-Sul do Paraná analisa técnicas de manejo empregadas nas lavouras da região e indicadores de qualidade do solo

O monitoramento hidrológico é uma importante ferramenta da pesquisa agropecuária. Por meio do gerenciamento de dados sobre o volume de chuvas e a vazão dos rios é possível determinar o balanço hídrico de uma região e estabelecer relações com as técnicas de manejo de solo empregadas naquela localidade. Dessa forma, a pesquisa é capaz de determinar práticas mais adequadas para reduzir impactos negativos e estimular uma agricultura mais sustentável e conservacionista.

Esse é um dos objetivos da Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná), que, desde 2017, coordena 35 projetos que coletam dados sobre a ocorrência de erosão no Estado. A iniciativa é financiada pelo SENAR-PR, Fundação Araucária e Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti).

Na região Centro-Sul, o agrônomo e professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Cristiano Pott monitora e avalia o escoamento superficial de água e perdas de solo por erosão na área rural do distrito de Entre Rios, município de Guarapuava,

em parceria com a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), que pertence à Cooperativa Agrária.

Para o projeto, são coletados dados em duas escalas: uma em microbacia hidrográfica, com tamanho de 118,8 hectares, e em três megaparcelas de encosta, com 11 mil m<sup>2</sup> cada. A área é caracterizada como uma típica microbacia agrícola da região, com propriedades rurais cuja principal atividade é o cultivo de grãos no verão (soja e milho) e cereais no inverno (trigo, cevada e aveia), com plantio direto.

“As características de bacia hidrográfica sob plantio direto sem práticas mecânicas de controle de escoamento superficial e de erosão, ou seja, sem terraceamento, representam o modelo tradicional de agricultura na região Centro-Sul do Paraná”, resume Pott.

## Características do estudo

Desde março de 2019, quando o projeto na região Centro-Sul foi implantado, são monitoradas três megaparcelas por meio de diferentes técnicas de manejo e conservação de solo sob sistema de

plantio direto. Segundo o pesquisador, os projetos da Rede AgroParaná costumam ter a divisão de área de estudo em apenas duas megaparcelas, com e sem terraços. “Nessa pesquisa, a intenção é encontrar outra solução que não demande a construção de terraços, mas faça uso de um manejo mais intensivo, com mais palha e melhor rotação de culturas”, observa.

A megaparcela 1 está alinhada ao padrão de cultivo do agricultor da região, ou seja, plantio direto, sem terraços e trânsito de máquinas no sentido morro-abaxio. Nessa, é empregado o sistema de rotação de culturas mais comum da região, 75% soja e 25% milho, além do cultivo de cereais de inverno. “A megaparcela padrão é como o produtor tem conduzido suas lavouras na maior parte dos casos”, explica o pesquisador.

Na megaparcela 2, são empregadas Boas Práticas de Manejo (BPM) com inclusão de plantas de cobertura no outono e cultivo em nível. O sistema de plantio direto é conduzido com rotação de culturas igual à megaparcela 1, porém com o uso de plantas de cobertura, principalmente nos períodos pós-cultura de verão e início da semeadura dos cereais de inverno.



Ainda, na 2, não é utilizado o terraceamento, pois o objetivo é comparar esse sistema com a 1 e analisar a aplicação de boas práticas para um manejo mais sustentável, visando a melhoria das condições físicas do solo.

Por fim, na megaparcela 3, é adotado o manejo do solo e processo de cultivo igual à 1, porém associado ao uso de terraços – que também são uma alternativa para controle da erosão e escoamento da água.

Na escala de microbacia hidrográfica, não há interferência dos pesquisadores para o desenvolvimento da pesquisa. Ou seja, são coletados dados de acordo com a vazão do rio e o local é analisado em toda a sua extensão, considerando todas as propriedades rurais dentro da área de estudo. “Basicamente, monitoramos, pelo rio, o reflexo de tudo o que o produtor faz naquela área. A bacia foi escolhida pela característica da agricultura regional, localizada no distrito de Entre Rios, com plantio direto há muitos anos, um manejo conservacionista tradicional. Tem seus problemas, mas é um cultivo relativamente bom comparado ao restante Estado”, afirma Pott.

## Pontos georreferenciados

No projeto da região Centro-Sul também foram implantados 168 pontos georreferenciados, sendo 31 em cada megaparcela e 75 na bacia hidrográfica, para monitorar as características física, química e biológica do solo. De acordo com o pesquisador, a análise dos pontos georreferenciados está integrada a outros subprojetos, para o monitoramento dos atributos de qualidade de solo relacionados com as perdas de água e a busca por alternativas de manejo regional.

Nas megaparcelas, são medidos os indicadores químicos, físicos e microbiológicos do solo, além de crescimento de raízes, produtividade e cobertura vegetal e de fluxo de gases de efeito estufa. A bacia hidrográfica revela informações de relevo, classes, uso e manejo de solos, redes de drenagem e estradas rurais. Os pontos georreferenciados também ajudam a monitorar os atributos físicos do solo para caracterizar a microbacia.

“A avaliação do solo visa quantificar sua qualidade nas áreas agrícolas e de preservação permanente, o que explica as perdas de solo, água e nutrientes,

além de possibilitar a comparação dessas perdas com as de bacia hidrográficas de outras mesorregiões”, destaca Pott. “Podemos mensurar bioindicadores de onde o solo está melhor”, acrescenta.

## Resultados preliminares

O projeto desenvolvido na região Centro-Sul ainda está em andamento, o que significa que ainda não há determinação de resultados concretos. Uma das dificuldades foi a queda no volume de chuvas na região em 2019 e 2020, cerca de 32%, o que acarretou em um menor número de eventos de escoamento nas megaparcelas.

No entanto, segundo o pesquisador, já é possível considerar alguns dados. Em 2020, houve redução do escoamento superficial em 90% nas megaparcelas com terraços e em 80% nas sob plantio direto com Boas Práticas de Manejo.

“Os resultados dos dois modelos estão se mostram promissores, sinal que estamos no caminho certo. Os sistemas testados têm potencial para redução do escoamento superficial e da erosão”, aponta.

# Entrega da declaração do ITR 2021 já começou

Procedimento deve ser realizado de forma digital, por meio de programa da Receita Federal. Sistema FAEP/SENAR-PR preparou uma cartilha para auxiliar os produtores rurais

O prazo para entrega da declaração do Imposto Territorial Rural (ITR), referente ao exercício 2021, teve início no dia 16 de agosto. O procedimento é obrigatório para pessoas físicas e/ou jurídicas proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidoras de qualquer título de imóvel rural, inclusive a usufrutuária. A declaração deve ser feita de forma *online*, por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR 2021, disponibilizado pela Receita Federal. A data limite para realizar o procedimento é 30 de setembro.

A obrigatoriedade da declaração também se aplica à pessoa física ou jurídica que, entre 1º de janeiro de 2021 e a data da efetiva apresentação da declaração, perdeu a posse do imóvel rural ou o direito de propriedade pela transferência ou incorporação do imóvel rural ao patrimônio do expropriante.

Proprietários de imóveis rurais que já tiverem o CAR podem incluir o número do recibo no formulário de declaração do ITR. Os documentos que comprovam as informações prestadas na declaração devem ser guardados até que ocorra a prescrição dos créditos tributários relativos às situações e aos fatos a que se referam.

A maioria dos sindicatos rurais do Paraná oferece suporte ao produtor para a realização do serviço. Para isso, é preciso ter em mãos a última declaração do referido imposto, documentação pessoal e da propriedade e o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

## Valores e multas

O valor do ITR pode ser pago em até quatro parcelas, com valor mínimo de R\$ 50. Se o valor for inferior a R\$ 100, deve ser pago em cota única. O pagamento pode ser feito por transferência bancária apenas nos bancos autorizados ou por meio de Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), em qualquer agência bancária integrante da rede arrecadadora de receitas federais.

O proprietário rural que declarar o ITR fora do prazo pagará multa de 1% ao mês, calculada sobre o total do imposto devido. As regras de pagamento mantêm-se em caso de atraso.



## CONFIRA A CARTILHA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code e acesse o material. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou acesse a cartilha no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



## Cartilha

Para auxiliar produtores rurais em relação a declaração de ITR, o Sistema FAEP/SENAR-PR preparou uma cartilha. O material elenca os principais pontos relacionados ao processo. Para ver o material, basta acessar a seção Serviços, no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).

Na cartilha, o produtor rural encontra informações sobre o cálculo do valor do imposto, conceitos importantes relacionados ao tema e quais documentos necessários para fazer o ITR.

# SENAR-PR e IDR-Paraná estabelecem primeira etapa de ações de parceria

A partir de convênio, entidades vão somar esforços para capacitar técnicos e produtores do Paraná. Treinamentos começarão pela bovinocultura de leite e promoção social



Representantes das entidades firmam convênio para assistência técnica

O SENAR-PR e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-lapar-Emater (IDR-Paraná) assinaram, na segunda-feira (16), o primeiro termo aditivo da parceria para capacitar técnicos e produtores paranaenses. Essa etapa prevê investimentos de R\$ 8,9 milhões em ações de treinamentos no setor de bovinocultura de leite, promoção social e aquisição de equipamentos e insumos para os treinamentos.

“Essa parceria visa maximizar recursos do Estado, do IDR-Paraná e do SENAR-PR, para chegarmos na ponta e atender o nosso produtor rural de forma mais eficiente e, ao mesmo tempo, oferecer ao paranaense um produto de maior qualidade, além de contribuímos para o desenvolvimento do setor da economia estadual”, disse, na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “As ações destas duas áreas [bovinocultura de leite e promoção social] serão reforçadas e intensificadas com o trabalho dos técnicos de ambas as casas. E, no curto prazo, novos termos serão

assinados para darmos andamento às capacitações para diversos elos da cadeia produtiva do Estado”, acrescentou Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR.

Entre as ações previstas, estão a capacitação de 40 extensionistas em controle reprodutivo e de outros 40 em sanidade animal (mais especificamente, no diagnóstico de brucelose e tuberculose). Além disso, a parceria deve capacitar 150 extensionistas em sistemas de ordenha e qualidade de leite. Todos os cursos serão ministrados nos Centros de Treinamento Agropecuários do SENAR-PR, em Ibioporã e Assis Chateaubriand.

O secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, destacou a importância da parceria entre entidades dos setores público e privado. “Temos a oportunidade de capacitar técnicos para elevar o nível de resultados, satisfação e sustentabilidade no meio rural paranaense”. Também participou da assinatura o diretor-presidente do IDR-Paraná, Natalino Avance de Souza.

## Assistência técnica

Em outra ponta, o convênio vai prestar assistência técnica e extensão rural para mil unidades de produção, em um total estimado de mais de 22,8 mil horas técnicas (ou seja, mais de 22 horas de consultoria por propriedade). Também está prevista a assistência técnica para implantação e condução de 100 unidades de referência. A produtores rurais familiares, serão ofertados 150 cursos relacionados à bovinocultura de leite, disponíveis no catálogo do SENAR-PR.

Para viabilizar as capacitações, o contrato prevê a aquisição de seis aparelhos portáteis de ultrassonografia veterinária e de 30 kits para verificação de equipamentos de ordenha mecânica. Segundo o contrato, o SENAR-PR vai investir R\$ 3,6 milhões, enquanto o IDR-Paraná vai aportar R\$ 5,3 milhões nessa fase do convênio.

## Convênio

As ações estabelecidas no aditivo complementam o convênio firmado em novembro de 2020, entre SENAR-PR e IDR-Paraná, com vistas a reforçar o desenvolvimento do setor rural no Paraná. Com vigência até 2023, o termo de cooperação técnica tem objetivo de capacitar técnicos e produtores rurais em oito programas, entre os quais estão contempladas as áreas de energias renováveis, boas práticas na produção de grãos, agroecologia e integração institucional.

# Egresso do JAA e PER assume cooperativa



Projeto Taquari incentiva a produção orgânica por meio de hortas comunitárias

## Com apenas 24 anos, Alequessander dos Santos é o atual presidente da entidade de Campina Grande do Sul e atua em um projeto social e de agroecologia

“O SENAR-PR sempre esteve presente na minha vida”. É com essa afirmação que **Alequessander dos Santos**, egresso dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Empreendedor Rural (PER), ambos do SENAR-PR, define sua trajetória profissional. Nasido e criado em Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o jovem de 24 anos acumula experiências que transformaram sua história – mais de uma vez – e seu modo de encarar as adversidades.

Em 2013, Santos teve seu primeiro contato com o SENAR-PR por meio do JAA, com os cursos de fruticultura e horticultura, quando estudava no colégio agrícola em Pinhais. O jovem já tinha interesse em agricultura e pecuária, principalmente por sua origem no campo – os avós tiveram criação de suínos e plantio de milho e feijão, enquanto o pai atualmente trabalha com hortaliças.

No colégio agrícola, identificou o desejo de se especializar em inseminação artificial em bovinos. Com 15 anos,

conseguiu um estágio na área, dando os primeiros passos para a sua futura trajetória profissional. Em 2016, com uma bolsa de estudos, ingressou no curso de Medicina Veterinária, em Guarapuava.

Logo no início da faculdade, Santos começou a trabalhar como representante comercial de uma empresa na área de inseminação artificial – oportunidade que surgiu graças ao estágio no colégio agrícola. A partir daí, o estudante foi em busca de contatos com produtores rurais no Sindicato Rural de Guarapuava.

“Fui bem recebido no sindicato e consegui fazer parcerias. Também surgiu o convite para realizar alguns cursos do SENAR-PR, o que eu achei fantástico, porque complementava o currículo do curso de veterinária. De 2017 a 2019, eu participei de uns 10 cursos, a maioria sobre pecuária. O SENAR-PR é fonte de conhecimento para o produtor rural”, afirma.

## PER

Em 2018, ainda na faculdade, Santos participou do Programa Empreendedor Rural, que, segundo ele, “foi o diferencial que mostrou a grande importância que o SENAR-PR tem nessa história”. Apesar de seu interesse na área de bovinocultura, por meio do PER, Santos identificou outra oportunidade para o projeto final do programa: avicultura e horticultura – esta, ele havia tido contato por meio do JAA, em 2013.

“O PER traz uma abordagem inovadora da propriedade rural. O levantamento de dados para o desenvolvimento do projeto me reaproximou de Campina Grande do Sul. Então eu decidi fazer algo com uma visão mais empreendedora. Concluí que essa seria a opção mais viável a ser realizada”, relata. “O PER passa essa visão do negócio e da organização rural. O programa ensina a planejar melhor e a conseguir traçar os objetivos para os meus próximos passos”, complementa.

O tema do projeto de Santos foi integração de horticultura e criação de frango caipira, fomentando a sustentabilidade e a agroecologia. As sobras dos frangos, que seriam criados soltos dentro de piquetes, serviriam como adubo orgânico para a horta, e, consequentemente, o excedente da horticultura seria destinado à alimentação das aves.

Em 2020, com a conclusão do curso de Medicina Veterinária, Santos participaria de um estágio em Minas Gerais, na tão sonhada área de inseminação artificial. No entanto, a chegada da pandemia do novo coronavírus mudou os planos.

“A pandemia virou a rota. A faculdade fechou, os clientes não estavam



Alequessander e a noiva, Tatiane Kerniski, na premiação do PER 2019, em Curitiba

aceitando visitas nas propriedades. Me vi preso dentro de um apartamento em Guarapuava. Em março do ano passado decidi vir para Campina passar um tempo com meus pais”, lembra.

## Projeto Taquari

Em Campina Grande do Sul, no bairro Taquari – onde vivem os pais de Alequessander – existe um projeto para dar suporte às famílias de baixa renda. O Projeto Taquari trabalha uma variedade de cursos e atendimentos nas áreas de saúde, lazer, cultura, agroecologia, entre outras.

Durante a pandemia, muitas dessas atividades foram interrompidas. Ainda, diversos trabalhadores perderam o emprego. Nesse impasse, as hortas comunitárias – única atividade com permissão para acontecer – foram a salvação do projeto.

Em fevereiro de 2020, 17 famílias do Taquari começaram a produção apenas para a subsistência dos moradores. Mas o projeto cresceu, com o plantio de 15 mil mudas de hortaliças, e a comercialização tornou-se uma oportunidade. Os pequenos agricultores da região, no entanto, não sabiam por onde começar.

“O pessoal que iniciou o projeto agrícola não sabia o que fazer com a produção. Fui atrás do PNAE [Programa Nacional de Alimentação Escolar] para auxiliá-los e fiz contato com a cooperativa da região, que meu pai é associado, para fazer essa mediação. Aí encontrei alguns problemas”, aponta Santos.

Segundo o jovem, a Cooperativa dos Produtores de Campina Grande do Sul (CPCAMP) “estava indo de mal a pior”. Os cooperados tinham diversos problemas de organização e quase não havia suporte e assistência técnica. Vendo a oportunidade de auxiliar a cooperativa por meio dos conhecimentos adquiridos no PER, Santos criou um plano para a reestruturação do negócio. Então, surgiu o convite para assumir a presidência.

“Foi rápido e inesperado. Em abril do ano passado, fiz o primeiro contato, em maio e junho montei um plano de ação, e em setembro, após a assembleia, assumi oficialmente o cargo de presidente. Os conselheiros da cooperativa acreditaram no que eu queria fazer, principalmente na questão de escoamento da produção para a zona urbana. Foi muito planejamento, administração e empreendedorismo. O PER fez toda a diferença”, relata.



Parceria com o SENAR-PR promove cursos para famílias do Projeto Taquari

Atualmente, o Projeto Taquari, com quatro hortas comunitárias e 40 famílias envolvidas, se tornou uma associação e faz parte da CPCAMP, por onde é comercializada toda a produção excedente.

Com a cooperativa reestruturada, o presidente fechou parcerias com a prefeitura e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) para assistência técnica, e com o SENAR-PR, para a capacitação dos cooperados e famílias do Projeto Taquari. São cursos voltados para a profissionalização da produção de hortaliças, com foco em produção orgânica. Além disso, em 2021, foi firmada uma parceria para a realização do Programa HortiMais, também do SENAR-PR.

“Coincidências do destino”, quem ministrou um dos cursos de agricultura orgânica para a comunidade do Taquari, em 2021, foi Edson Blum, o mesmo instrutor do JAA para a turma de Alequessander. Ainda, o Projeto Taquari vai receber um curso do JAA realizado exclusivamente com os filhos dos agricultores.

## Futuro

Neste período de pouco mais de um ano do Projeto Taquari, além da comercialização firmada por meio do PNAE, os agricultores também passaram a vender seus produtos por meio de feiras e entregas nos municípios de Campina Grande do Sul, Quatro Barras e Curitiba. Para complementar a produção agrícola, as famílias produzem e vendem pães, doces, bolos, geleias e compotas por meio da cooperativa.

*“O SENAR-PR é fonte de conhecimento para o produtor rural”*

**Alequessander dos Santos, ex-aluno do SENAR-PR**

“Hoje estamos dando um suporte como cooperativa. Agora o projeto está no processo de certificação orgânica. Isso vai gerar um valor agregado e vamos conseguir entrar em mais mercados e valorizar o produto. Também estamos correndo atrás de DAP [Declaração de Aptidão ao Pronaf] e cursos. Enfim, são diversas frentes para transformá-los em produtores profissionalizados”, orgulha-se Santos.

A mais recente iniciativa, ainda em fase de planejamento, é uma estufa de produção de mudas, com o objetivo de atender gratuitamente os campinenses que tenham interesse em produzir, especialmente no meio urbano. Nos planos futuros, também estão projetos de hortas urbanas.

A nível pessoal, Santos revela que, nos próximos dois anos, pretende implantar o projeto desenvolvido no PER em 2018. Sobre os planos anteriores de ingressar na área de inseminação artificial, o jovem não desistiu, mas o sonho foi adiado. Tanto que, no segundo semestre de 2021, ele vai cumprir seu estágio final e concluir o curso de Medicina Veterinária.



## Secretário do Mapa em Palotina

No dia 10 de agosto, o Secretário Nacional de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Jorge Seif Junior, esteve no Sindicato Rural de Palotina, no Oeste do Paraná, para se reunir com piscicultores da região. Na ocasião, os produtores apresentaram um balanço do potencial produtivo da região e as dificuldades enfrentadas diante do alto custo de produção. Ainda, um ofício foi entregue a Seif contendo as principais demandas da cadeia que já haviam sido discutidas na reunião da Comissão Técnica (CT) de Aquicultura da FAEP.



## Contribuição para o USDA

No dia 10 de agosto, representantes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para tratar sobre o cenário atual da avicultura e do setor de grãos do Paraná. Na ocasião, técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR repassaram informações sobre produção, demanda, oferta, exportação e consumo destas duas cadeias que, futuramente, serão utilizadas nas análises e relatórios do órgão norte-americano.

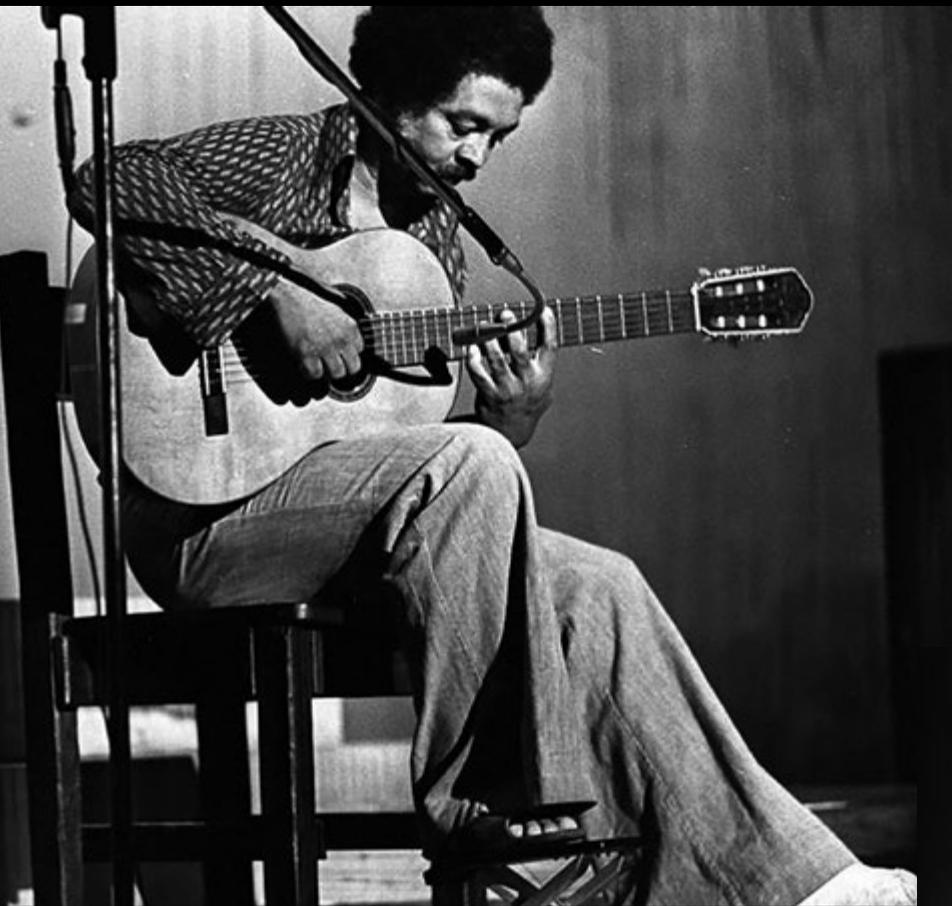


## Atuação da CEF no agro

A Caixa Econômica Federal (CEF) está disponibilizando R\$ 35 bilhões para os produtores do Brasil no ano-safra 2021/22. O recurso foi um dos temas do encontro de representantes da instituição financeira com a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 13 de agosto, em Curitiba. Todas as agências da CEF do Paraná estão preparadas para atender os agricultores e pecuaristas, além de outras sete especializadas em agronegócios nas cidades de Campo Mourão, Ponta Grossa, Irati, Santo Antônio da Platina, Cascavel, Toledo e Guarapuava. Participaram da reunião o presidente e o diretor financeiro do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette e Paulo Buso, respectivamente; Marques Calixto, superintendente executivo de governo da CEF; Adriano Resende, superintendente de Rede Curitiba da CEF; e Anita Antonietto, gerente da agência Marechal Deodoro da CEF, em Curitiba.

## Novos títulos na Biblioteca Virtual

A Biblioteca Virtual do Sistema FAEP/SENAR-PR ganhou mais dois materiais: “Manejo de sistemas e equipamentos de ordenha” e “Comercialização de café”. Agora, o acervo conta com 56 títulos. Desde o lançamento da Biblioteca Virtual, mais de 1,5 mil acessos foram realizados, sendo os materiais “Combate as formigas cortadeiras” e “Tecnologia de aplicação” os mais buscados. A Biblioteca Virtual está disponível no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).



“Não existe gênero ou estilo ruim. O que precisa é que a música seja boa”. A frase que o maestro Waltel Branco gostava de repetir revela o modo sem preconceitos com o qual se relacionava com a música. Não à toa, o músico nascido em Paranaguá teve uma das trajetórias mais plurais, transitando por inúmeros gêneros. Como instrumentista, compositor, arranjador, maestro ou diretor musical, não teve pudores em se lançar em todos os estilos, ajudando a delinear-los – do erudito ao samba, da Bossa Nova ao black, do jazz ao rock, das trilhas de TV à MPB. Ao longo de seus 89 anos de vida, Waltel esteve em todas as vertentes. Faleceu em dezembro de 2018 e, apesar de suas realizações, partiu sem que a História tivesse feito justiça a sua trajetória pessoal.

Ao se debruçar sobre a obra de Branco, você verá que é possível contar a história da música brasileira do século XX por meio da trajetória do velho maestro.

# O maestro de todos os gêneros

Paranaense, Waltel Branco teve uma das trajetórias mais plurais da música brasileira e ajudou a consolidar a linguagem musical das telenovelas



Foto: André Alexandre

É impossível que você não conheça pelo menos uma música que tenha dedo de Waltel ou os personagens com quem o músico trabalhou e/ou conviveu. Duvida? Vamos aos fatos.

Após ter passado a juventude em Curitiba, apresentando-se em boates como o La Vie en Rose, Marrocos e Dakar, Branco foi tentar a vida no Rio de Janeiro. Na então capital federal, por ser capaz de ler partituras fluentemente, foi “apadrinhado” por Radamés Gnattali, o mais célebre maestro da Rádio Nacional. Em pouco tempo, Waltel passou a fazer parte do time da Nacional, convivendo com músicos do naipe de Pixinguinha, Fafá Lemos, Zé Menezes e João da Baiana, e com astros, como Francisco Alves, Marlene, Emilinha Borba e Cauby Peixoto. Paralelamente, o paranaense morava em uma pensão em que dividiu quarto com ninguém menos que João Gilberto, o homem que viria a revolucionar a música brasileira com sua

batida que deu origem à Bossa Nova. Nesta época, também se tornou próximo de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli e Baden Powell, entre tantos outros.

Depois de uma temporada em Cuba e nos Estados Unidos – onde tocou com lendas, qual Dizzy Gillespie, Quincy Jones, Mongo Santamaría e Sal Salvador –, Waltel foi descoberto por um *publisher* brasileiro que planejava fundar uma rede de televisão: Roberto Marinho. De volta ao Brasil, o músico tornou-se diretor musical da Rede Globo e ajudou a consolidar a linguagem musical das trilhas de telenovelas – em uma época em que as músicas eram compostas especialmente para as produções da TV. Branco dirigiu e arranjou mais de 50 trilhas do horário nobre, de novelas como Selva de Pedra, Bandeira 2, O Bem Amado, Irmãos Coragem, Escrava Isaura, O Pulo do Gato e O Bofe (esta, com todas as músicas de autoria de Roberto e

Erasmo Carlos). Era frequentador da casa dos autores Dias Gomes e Janete Clair. De quebra, o paranaense também fez os arranjos para outras produções, como os infantis Vila Sésamo e Pirlimpimpim, o humorístico Chico City e o tema de abertura do Fantástico.

Ao mesmo tempo em que fazia trilhas de uma novela atrás da outra, Waltel também se desdobrava em estúdios de gravadoras. Fez os arranjos do disco de estreia de Tim Maia – que tem “Azul da cor do mar” e “Eu amo você” – e de outros nomes importantes da *black music*, como Hyldon, Cassiano e Tony Tornado. Também foi maestro de discos com toques psicodélicos de Alceu Valença e Zé Ramalho. No samba, fez LPs de Agepê e tocou com uma infinidade de bambas, como Altamiro Carrilho, Paulinho da Viola e Waldir Azevedo (autor de “Brasileirinho”). Waltel também trabalhou com Cauby Peixoto, Elis Regina, Astor Piazzolla, Cazuza, Elizete Cardoso, Peri Ribeiro, Roberta Miranda, Djavan, Marcos Valle, Evaldo Braga e Odair José, entre dezenas de outros.

Uma de suas amizades mais longevas – a com João Gilberto – também deu música. Quando retornou ao Brasil no fim dos anos 1970, o pai da Bossa Nova passou a ter Waltel como seu maestro de confiança. Assim, Branco fez arranjos e regeu orquestras que acompanharam João em apresentações em Roma, Lisboa, São Paulo e Rio de Janeiro. Em Roma, aliás, o cantor torceu o nariz para um arranjo que Branco tinha lapidado para “Insensatez”. O motivo: estava bonito demais. “Assim, todo mundo vai ficar prestando atenção no arranjo e não vão ligar para o que eu canto”, queixou-se João.

Fora da Globo, Waltel voltou a morar em Curitiba na década de 1990. Continuou produzindo, mas não teve mais a projeção nacional de anos atrás. Chegou a ser celebrado em algumas homenagens – como a Corrente Cultural de 2013, em Curitiba –, mas, ao mesmo tempo, parecia ter sido esquecido pelo restante do país. Viveu seus últimos anos de forma modesta, em um hotel simples, no centro da capital paranaense. Em julho de 2017, foi morar com uma filha no Rio, onde morreu sem alarde um ano e meio depois.



# Paraná entra na briga do milho

Com a quebra na safrinha, paranaenses deixam de ser exportadores para importar e comprar o cereal de outros Estados, e compensar o déficit de 4 milhões de toneladas



Por Antonio C. Senkovski

A produção de proteínas animais na região Sul do Brasil tem no Paraná um pilar estruturante no abastecimento de milho. O cereal produzido em território paranaense, principalmente na segunda safra, é crucial para a alimentação animal (especialmente de suínos e aves) em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O que ninguém contava é que a seca e a geada seriam implacáveis na temporada 2020/21. Em vez das 14,6 milhões de toneladas de milho previstas inicialmente, as lavouras estaduais devem gerar em torno de 6 milhões de toneladas – a menor colheita da última década (veja gráficos nas páginas 22 e 23).

As perdas nas lavouras do Estado se repetem em praticamente todas as regiões. Em Nova Esperança, no Nordeste, Leonardo Pasquini contabiliza os prejuízos nos 120 hectares dedicados ao milho safrinha. O primeiro tropeço foi uma seca de quase dois meses, o que já tinha diminuído o

potencial produtivo da lavoura em cerca de 30%. Em julho, três dias seguidos de geada levaram embora mais 30% da colheita. “As espigas estavam novas ainda, com grão leitoso, então além de comprometer a produtividade, também afetou a qualidade”, lamenta o agricultor.

Em Assaí, no Norte do Paraná, Sergio Munh apostou 100 hectares no milho segunda safra. Na região não houve problema de estiagem e o cereal vinha se desenvolvendo bem. “A geada pegou o milho bem no ponto de fazer pamonha [milho verde]. Eu calculo uma quebra de até 60%. O que resta é esperar o ano que vem, torcer para que o clima seja favorável e plantar de novo”, reflete Munh.

A principal consequência dessas perdas é que, em vez de vender o cereal excedente para catarinenses e gaúchos ou mesmo para a exportação, o Paraná vai ter que disputar com seus vizinhos espaço na corrida pela compra de milho



da Argentina, Paraguai e de outros Estados (Mato Grosso e Goiás, principalmente). A boa notícia é que não vai faltar milho para as cadeias de proteínas animais. Em compensação, o grão que já está caro (saca perto dos R\$ 100) vai ficar ainda mais.

Esse cenário preocupa quem atua na produção de proteínas animais, caso dos Artoni. Além de contabilizar perdas em 170 hectares de milho em Naviraí, no Mato Grosso do Sul, a família tem 50 hectares no município de Rondon, no Noroeste do Paraná, onde mantêm 200 cabeças de boi. Além disso, eles têm quatro aviários capazes de abrigar 80 mil frangos por lote. “A ração já vem subindo desde o ano passado e os custos de produção no geral estão em alta. Na pecuária pelo menos o preço da arroba está acompanhando, mas nós estamos nos preparando para tempos difíceis daqui para frente”, projeta **Bianca Artoni**.

## Escassez

A preocupação de Bianca é a mesma de todo o setor agroindustrial no Paraná, já que o milho é um dos combustíveis do agronegócio – seu custo impacta diretamente em todas as cadeias produtivas. Flávio Turra, gerente de desenvolvimento técnico do Sistema Ocepar (entidade que representa as cooperativas estaduais) calcula que o Paraná consome de 12 a 13 milhões de toneladas do cereal para abastecer as cadeias de proteínas animais. Somando a primeira safra (3,1 milhões de toneladas) com a safrinha (6 milhões de toneladas), o Paraná produzirá em 2020/21, 9 milhões de toneladas. “Como se esperava que o Paraná fosse produzir 17,5 milhões, em tese sobriam cerca de 5 milhões de toneladas. Agora, estamos com déficit de mais ou menos 4 milhões de toneladas”, estima Turra.

O especialista lembra que essa conta não é tão simples, já que sempre há movimentação de milho entre Estados e as exportações, mas serve para ilustrar a escassez do cereal que já está sendo vivida pela agroindústria. “De fornecedor para Santa Catarina e Rio Grande do Sul e exportador, entramos na lista de compradores de milho para abastecer a nossa demanda interna. Em síntese, vamos ter matéria prima disponível para atender a demanda, porém, com custo alto e com uma logística mais cara”, resume o gerente no Sistema Ocepar.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Irineo Costa Rodrigues, reitera que a escassez do cereal já é uma realidade e que deve se intensificar entre o fim de 2021 e o início de 2022. “Os estoques estão baixos e só temos perspectiva de melhora nesse aspecto com a colheita da próxima safra, isso se tudo correr bem. Vamos ter que importar. Com o dólar a mais de R\$ 5, o produto vai chegar caro nos portos brasileiros”, estima.

Rodrigues demonstra preocupação ainda com a interiorização do cereal, já que a estrutura do Paraná é para escoar grãos do campo para o porto, não o contrário. “A nossa logística não foi desenhada para isso. Os portos são especializados em embarque de grãos, não no desembarque. O desenho hoje é ir com soja e milho e voltar com fertilizante. Agora, além de voltar com adubo, os caminhões e trens vão ter que voltar com milho, e o custo desse frete vai ser contabilizado no preço final pago pelas indústrias”, aponta.

A curto prazo, na opinião de Rodrigues, os aspectos práticos para a interiorização do milho precisam ser prioridade do governo estadual, em eventuais adequações de emergência. A médio e longo prazos, é preciso ampliar a capacidade de armazenamento de grãos para que seja possível ter estoques de passagem maiores. “Não é um problema de agora, mas temos que começar a resolver. A produção aumentou muito e a armazenagem não aumentou na mesma proporção”, avalia.



Leonardo Pasquini plantou 120 hectares de milho segunda safra em Nova Esperança, no Noroeste, e teve problemas por consequência da geada

*“Agora, além de voltar com adubo, os caminhões e trens vão ter que voltar com milho, e o custo desse frete vai ser contabilizado no preço final pago pelas indústrias”*

**Irineo Rodrigues,  
presidente do Sindiavipar**



Sergio Munh tem lavouras em Assaí, no Norte do Paraná, onde produtores também contabilizam prejuízo com geadas

## Balança desfavorável

De acordo com levantamento do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, de janeiro a julho de 2021, o Paraná já importou 670 mil toneladas de milho, o que representa um aumento de 157% em relação ao mesmo período do ano passado (260 mil toneladas). Isso pagando 39% a mais por tonelada (média de US\$ 204,71 em 2021 contra US\$147,33 em 2020).

Por outro lado, as exportações de milho pelo Paraná praticamente deixaram de existir de maio em diante. Somando maio, junho e julho, o total de milho exportado ficou em 120 toneladas, contra 70,8 mil toneladas em 2020 e 1,6 milhão de toneladas em 2019.

O técnico Edmar Gervásio, do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), aponta que as importações do cereal devem seguir aquecidas, mas sem precisar o quanto de cereal deve vir de fora. “Podemos ter a indústria de suínos fazendo adaptações, como colocar trigo na composição da ração. Na avicultura, tem formas de diminuir o consumo de milho, aumentando ou diminuindo o ciclo da ave, desalojar matrizes. Tem vários detalhes que a indústria pode e normalmente faz para reduzir seu consumo de milho em momentos assim”, sinaliza.

## Setor aposta em alternativas para amenizar a crise

No médio prazo, uma das tentativas para reduzir os efeitos da crise é o incentivo aos produtores rurais a plantarem um pouco mais de milho na safra de verão, no lugar da soja. Segundo o gerente de desenvolvimento da Ocepar, Flávio Turra, o governo federal ampliou o limite de financiamento de crédito de custeio, de R\$ 3 milhões para R\$ 4 milhões a produtores maiores, na tentativa de obter esse resultado. Aos médios, o aumento foi de R\$ 1,5 milhão para R\$ 1,7 milhão.

Hoje, o preço do milho tem uma relação favorável em relação à soja. Nesse cenário, do ponto de vista financeiro, em condições ideais de clima, o cereal é mais rentável do que a oleaginosa, segundo o gerente no Sistema Ocepar. “Mesmo assim, o aumento não deve ser tão expressivo. A safra de milho de verão é de 3 milhões de toneladas. Se aumentarmos vamos para algo em torno de 3,5 milhões de toneladas. O crescimento não deve passar disso”, avalia.

O presidente do Sindiavipar, Irineo Costa Rodrigues, lembra que a superação da crise da escassez do milho começa agora, em setembro, quando é preciso de chuva para plantar a safra de verão e, assim, evitar atrasos na semeadura da safrinha 2021/22.

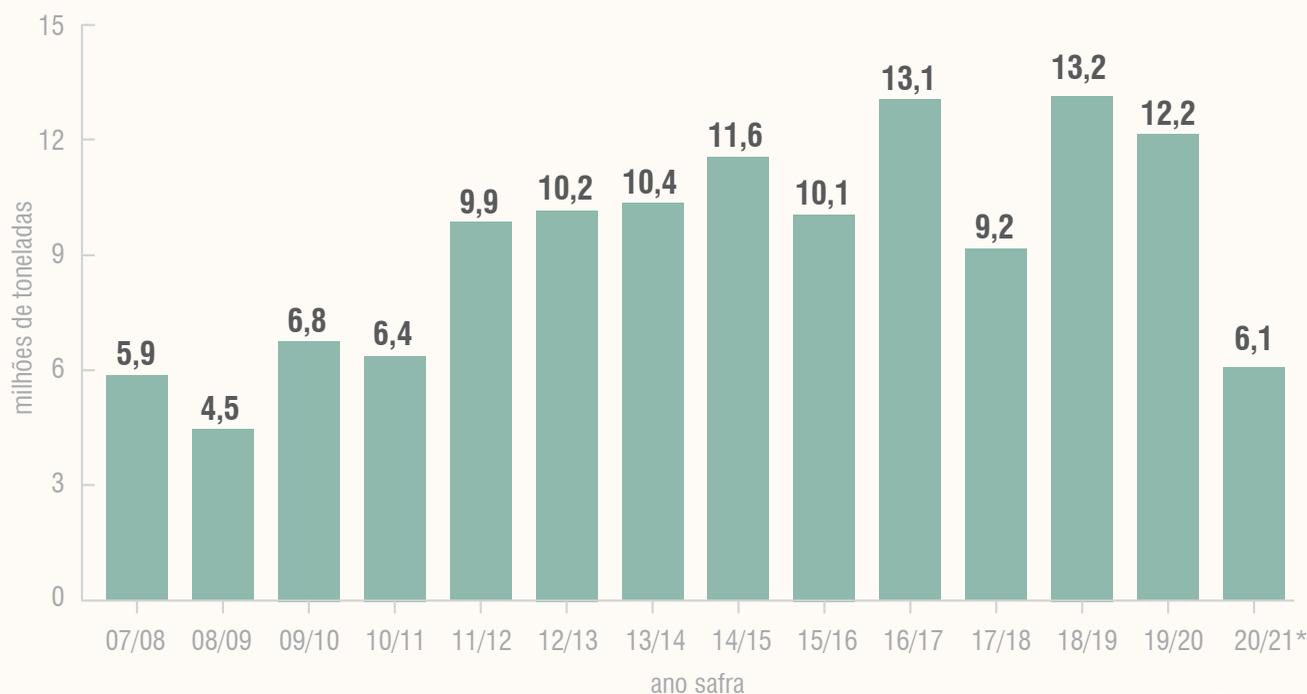
Rodrigues também pontua que seria importante haver um aumento na área dedicada ao milho verão. Para isso, o Sindiavipar tem incentivado que as agroindústrias façam contratos de garantia de preço mínimo ao cereal – mesmo que o preço esteja menor na hora da colheita. “Mesmo que seja necessário pagar um pouco a mais pelo milho a depender das condições de mercado, para as empresas vale a pena oferecer esse tipo de contrato porque ficará mais barato do que importar”, aponta.

A diversificação dos cereais de inverno é outra aposta para amenizar a crise. As agroindústrias de modo geral estão sendo incentivadas a complementar seus portfólios de produtos, com apoio a plantas como trigo, triticale, aveia e sorgo, todos com potencial para substituir em parte o milho.

“Esses outros grãos podem ir para a pecuária. Isso ocupa menos milho que pode ser destinado a frangos e suínos. Temos que incentivar o plantio, principalmente em regiões que não são adequadas para o milho segundo safra”, propõe Rodrigues.

## A safrinha na história

Com a pior safrinha dos últimos anos, Paraná deixa de ser fornecedor de milho para importar o cereal e comprar de outros Estados



\*até julho de 2021

Fonte: Conab | Elaboração: Sistema FAEP/SENAR-PR

## Perspectivas

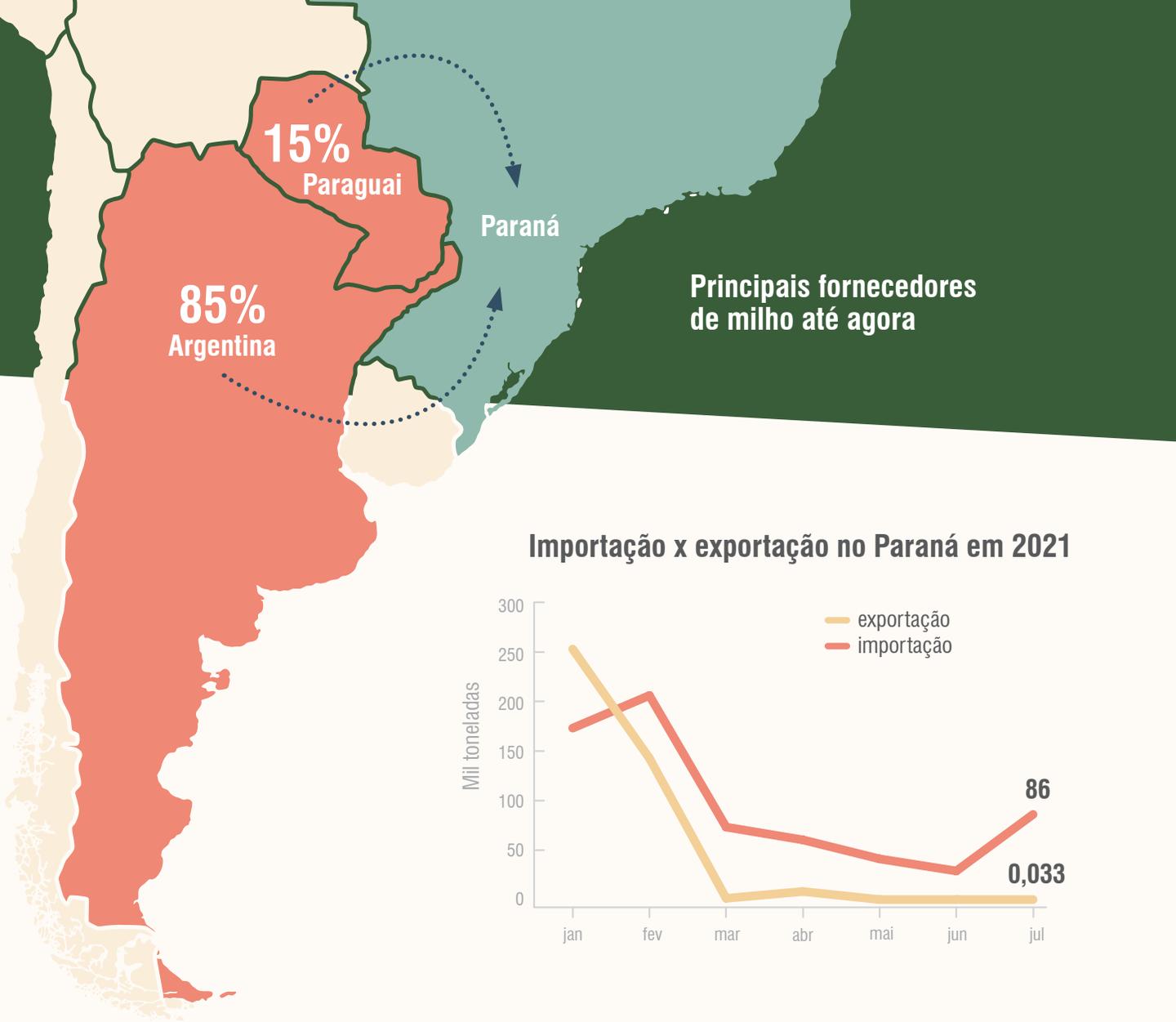
O analista de inteligência de mercado da StoneX, João Lopes, reforça que o principal impacto da quebra será inevitavelmente na pressão sobre os preços, com potencial para ficar acima dos R\$ 100 a saca. Outro ponto é a redução das exportações de milho pelo país, que no ano passado ficaram em 35 milhões de toneladas. “Nesse ano deve fechar em 19 milhões de toneladas”, projeta Lopes. “O preço no Brasil está mais competitivo do que a cotação para exportação. Além disso, a quebra de safra afetou a qualidade dos grãos e pode ser que muito do cereal não atinja a qualidade mínima necessária de exportação”, analisa.

Por outro lado, o analista aposta num aquecimento das importações de milho. A nível nacional, o Brasil importa, em anos normais, em torno de 1,5 milhão de toneladas – basicamente da Argentina e do Paraguai. A StoneX projeta que nessa safra esse volume passe de 3 milhões. “Eu acho difícil faltar milho, mas por ora pode ser que a gente siga com um mercado pouco aquecido internamente, com poucas negociações. O produtor está esperando um pouco antes de vender para ver se o preço vai subir mais”, reflete.

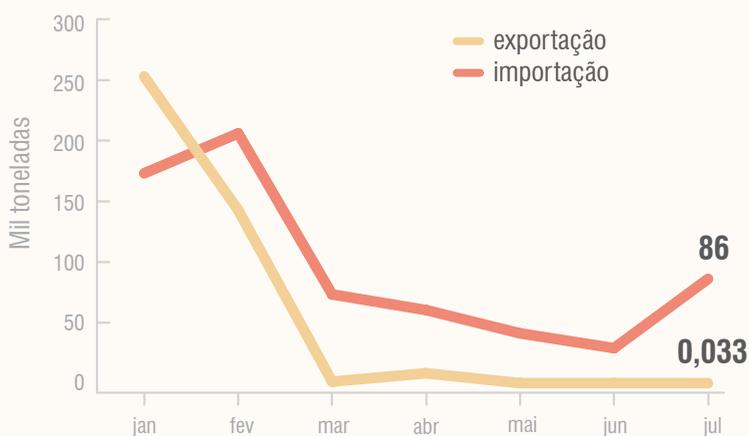
Ana Paula Kowalski, técnica do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR, avalia que a demanda interna e a queda da estimativa de produção a cada nova divulgação de números são fatores de alta

no preço do milho no mercado interno. Porém, o limite será sempre ditado pelo mercado internacional. “É preciso ficar de olho na Bolsa de Chicago e no dólar, componentes do cálculo da paridade de importação do milho”, destaca.

Na análise de Ana Paula, o preço de Chicago teve uma queda expressiva desde o início de julho (apesar de historicamente estarem bastante elevados), mas se mantém estável desde o final do mesmo mês. “A situação agora depende da divulgação de novos relatórios de produção e produtividade da safra americana, especialmente. O dólar também tem oscilado bastante desde o início de julho, e em agosto está em elevação, o que torna as importações mais caras”, diagnostica.



### Importação x exportação no Paraná em 2021



### Estimativa de consumo de milho no Paraná

**12 A 13 MILHÕES DE TONELADAS**

**PRINCIPAIS CONSUMIDORES:**

AVICULTURA E SUINOCULTURA

**PRODUÇÃO 1ª + 2ª SAFRA:**

9 MILHÕES DE TONELADAS

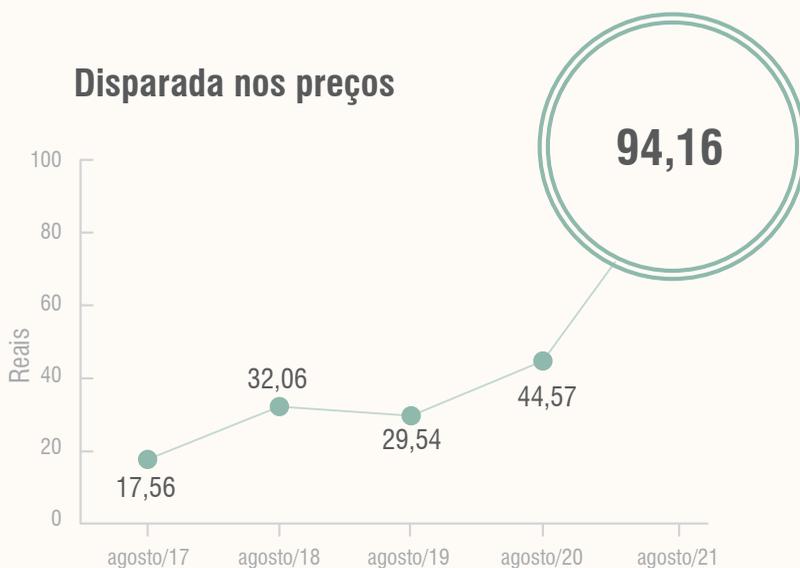
**DÉFICIT: 4 MILHÕES DE TONELADAS**

**POSSÍVEIS FORNECEDORES DE MILHO AO PR:**

ARGENTINA, PARAGUAI,

MATO GROSSO E GOIÁS

### Disparada nos preços



Fonte: Seab/Deral | Elaboração: Sistema FAEP/SENAR-PR

# Em Terra Roxa, planejar garante sustentabilidade

Sindicato rural construiu imóveis para alugar, fechou convênios de saúde e telefonia e tem desenhado novos planos por meio do Programa de Sustentabilidade Sindical

Por Antonio C. Senkovski

Nos últimos anos, o Sindicato Rural de Terra Roxa, no Oeste do Paraná, diversificou seus pilares de sustentação financeira. Antes mesmo do fim da contribuição sindical obrigatória em novembro de 2018, a entidade vinha se preparando para ter outras fontes de renda. Construção de imóveis e a procura por convênios com planos de saúde e empresas de telefonia estiveram entre as apostas. E o que já vinha dando certo, agora ganhou um novo ânimo, com a ajuda do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo Fernando Volpato Marques, presidente da entidade sindical, a viabilidade econômica sempre foi uma preocupação

da diretoria. Por isso, o sindicato construiu três prédios com salas comerciais. Hoje, o Sicoob, o Bradesco e a prefeitura alugam esses imóveis e garantem uma renda fixa ao sindicato. “É um pensamento que temos há bastante tempo, pois já pensávamos lá atrás que poderia ocorrer o fim da contribuição. Podemos dizer que agimos com antecedência”, conta Marques.

Além desses imóveis, a própria sede do sindicato também gera recursos. Um anfiteatro capaz de abrigar confortavelmente 150 pessoas é uma referência no município. “Locamos o espaço, na média, por R\$ 450, pelo menos uma vez por mês para eventos”, destaca o gerente do sindicato, Osvaldo Mauro Frasson.





Além dos imóveis, o sindicato também firmou dois convênios que geram renda. Com uma operadora de plano de saúde, os produtores conseguem pagar um valor mais em conta pela assistência médica coletiva e o sindicato garante uma comissão pela indicação de clientes – hoje são cerca de 80. A outra parceria com uma empresa de telefonia tem um arranjo parecido com o do plano de saúde, no qual o sindicato tem perto de 40 linhas.

Por uma opção estratégica de manter escritórios de contabilidade e empresas de assistência técnica como parceiros, o sindicato não presta serviços nessas áreas, como Imposto de Renda e folha de pagamento. A instituição também não cobra mensalidade dos sócios atualmente. Ainda assim, graças à estratégia alternativa de arrecadação, o sindicato conseguiu fechar com sobra de R\$ 12 mil em 2019 e, no ano de 2020, o resultado foi ainda melhor: R\$ 25 mil.

## PSS como aliado

O PSS, do Sistema FAEP/SENAR-PR, foi lançado em 2018 para fomentar que sindicatos rurais do Paraná promovam ações para garantir a autonomia financeira. O Sindicato Rural de Terra Roxa aderiu ao programa e tem potencializado as ações que já vinham sendo feitas no sentido de garantir equilíbrio nas contas.

Além de oferecer formações aos diretores e colaboradores na área de gestão, um dos braços do PSS é disponibilizar o serviço de consultoria. Quem atende Terra Roxa é a consulto-

ra do PSS **Michele Carla Roco Piffer** que, na prática, marca reuniões para auxiliar na definição de ações estratégicas, tirar dúvidas e definir os objetivos a serem alcançados. Segundo Michele, os envolvidos vêm cumprindo o dever de casa.

“No geral, eles cumprem as ações programadas. Eles estão indo bem”, analisa a consultora.

*“Nós já temos um público grande dentro do sindicato, mas nem todos são sócios. Nossa intenção é trazer esse pessoal como associado”*

**Fernando Volpato Marques,**  
presidente do Sindicato de Terra Roxa



► Uma das fontes de renda da entidade é a realização de cursos do SENAR-PR

## Novos planos

Marques considera o PSS fundamental para oxigenar os planos. A diretoria do sindicato planeja propor eventos para os produtores circularem mais pela sede, e também projeta uma possível cobrança de mensalidade. “Nós já temos um público grande dentro do sindicato, mas nem todos são sócios. Nossa intenção é trazer esse pessoal como associado. Até porque muitos já nos perguntam como podem contribuir”, revela. “Uma mensalidade para cobrir os custos fixos. Assim, liberaríamos outras rendas que já temos para novas ações de engajamento e ampliar a representatividade”, acrescenta.

Hoje, a entidade tem em seu quadro 80 sócios aptos a voto. Mas esse número tem espaço para crescer, porque a entidade cumpre um papel importante no município, como, por exemplo, a condução dos trabalhos do Conselho de Segurança, do Conselho da Comunidade, sediados dentro do sindicato, e a arrecadação de donativos em parceria com empresas da cidade.

## Aposta na informatização

Outro aspecto que tem gerado dados e auxiliado no sucesso do sindicato é um *software* de gestão desenvolvido dentro da própria entidade. O sistema tem chamado a atenção de sindicatos da região, com a possibilidade de implantação do programa em outros municípios. “Estamos agilizando os processos dentro do sindicato com essa informatização. A gestão também se torna muito mais fácil”, conta Frasson.

A consultora Michele Carla Roco Piffer elogia a iniciativa do sindicato em buscar ferramentas que têm proporcionado mais agilidade na hora de tomar decisões. “Esse *software* permite muitas possibilidades de informações, tanto do sócio quanto do não sócio. Isso tem sido um fator positivo para a gestão, dos cursos oferecidos e de outras rotinas que envolvem o gerenciamento”, avalia.

*“Estamos agilizando os processos dentro do sindicato com a informatização. A gestão com o sistema se torna muito mais fácil”*

**Osvair Mauro Frasson,**  
**gerente do Sindicato de Terra Roxa**



▼ Anfiteatro construído na sede do sindicato possui lotação máxima para 150 pessoas

# Ex-aluna do JAA se inspira em instrutora para definir carreira

Letícia Fonseca, de Guapirama, está cursando Engenharia Agrônômica e planeja, no futuro, fazer parte do quadro do SENAR-PR



Ex-aluna Letícia Ruy da Fonseca e a instrutora Lidiane Braga

A formação do indivíduo pode acontecer a partir de exemplos de pessoas que servem como inspiração. Para Letícia Ruy da Fonseca, egressa do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do Sistema FAEP/SENAR-PR, que vive em Guapirama, na região Norte do Paraná, isso fez a diferença na escolha de sua futura profissão.

Ao participar do JAA em 2015, a jovem, que nunca havia tido contato direto com o campo, descobriu sua vocação. Mas foi o convívio com a instrutora do SENAR-PR Lidiane Braga que realmente inspirou coragem em Letícia. “Eu me apaixonei pelo curso e decidi que queria ser engenheira agrônoma assim como a Lidiane. Por ser uma profissão em que ainda é predominante a presença masculina, ver uma mulher trabalhando com muita competência e demonstrando tanto conhecimento foi minha inspiração”, conta Letícia.

Decidida quanto ao curso, a jovem começou a pesquisar e se planejar para conseguir realizar seu sonho. Em 2016, aproveitou a oportunidade para participar novamente do JAA, desta

vez no módulo específico em olericultura. A partir de então não restava mais dúvidas sobre a carreira que iria seguir.

“Quando falei com minha família sobre a vontade de fazer o curso, percebi um certo receio pelas peculiaridades que a profissão pode trazer, como ter que pegar a estrada por longas distâncias. Aí que a figura feminina da minha instrutora foi muito importante, pois foi meu exemplo para convencê-los de que uma mulher pode trabalhar na área. Se ela conseguia, eu também conseguiria”, afirma.

No entanto, havia outro empecilho para Letícia: era preciso uma faculdade próxima ao município onde mora, pois, na época, não tinha condições de se mudar para cursar em um local mais distante. Mas isso não foi motivo para que desistisse dos seus planos. Enquanto a oportunidade não aparecia, Letícia entrou no curso de Pedagogia e continuou em contato com a instrutora Lidiane, sempre trocando conhecimentos sobre a profissão de engenheiro agrônomo e o mercado de trabalho.

Após a conclusão da primeira faculdade em 2020, a jovem recebeu a notícia de que, em 2021, seria aberta a primeira turma de Engenharia Agrônômica em Santo Antônio da Platina, cidade vizinha a Guapirama. Ao contar a novidade para a instrutora, Letícia recebeu outra surpresa: Lidiane seria tutora do curso.

“Foi uma coincidência muito bacana. Fiquei muito feliz em poder acompanhar a trajetória da Letícia, que sempre foi uma aluna extremamente dedicada. Eu confesso que, no começo, não imaginava que tivesse sido um exemplo com tamanha importância”, aponta a instrutora. “Eu sei das dificuldades que encontrei no curso e na profissão e, por isso, sempre tive preocupação em dar esse suporte para meus alunos”, acrescenta.

Atualmente com 22 anos, Letícia está cursando o primeiro semestre de Engenharia Agrônômica e deu início a uma pequena horta em casa, para colocar em prática o conhecimento adquirido com o JAA e a graduação. E, mais que isso, já demonstra um outro desejo: ser instrutora do SENAR-PR. “Vendo de perto o exemplo da Lidiane, me senti encorajada a ir atrás do meu sonho e que hoje está se tornando realidade”, conclui.



LONDRINA

### MIP SOJA

Teve início em 3 de março o curso “MIP – inspetor de campo – soja”, na empresa júnior de Agronomia (Consoagro) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A capacitação foi viabilizada por uma parceria com o sindicato rural local. O instrutor Eder Paulo Arrabal Arias está treinando 12 pessoas até setembro.



PALOTINA

### MULHER ATUAL

Duas turmas do Programa Mulher Atual, num total de 20 mulheres, foram encerradas no dia 2 de junho em Palotina, com parceria do sindicato rural local. Na ocasião, Eliana Scherbak foi a instrutora. O encerramento contou com a presença do vice-presidente do sindicato, Edmilson Zabott, e o prefeito, Luiz Ernesto de Giacometti.



CASCAVEL

### OPERAÇÃO DE DRONES

Em parceria com Agrotec, o Sindicato Rural de Cascavel ofereceu o curso “Agricultura de Precisão – operação de drones” para sete participantes. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Arnaldo Antunes Dos Santos Neto, entre os dias 17 e 19 de maio.



ITAMBÉ

### JAA

O Sindicato Rural de Maringá iniciou, na cidade de Itambé, no dia 18 de maio, uma turma de dez pessoas do curso “Produtor agrícola – Jovem Agricultor Aprendiz – preparando para gestão”. A instrutora Patrícia Pimentel conduzirá o treinamento até dia 21 de setembro.



JUSSARA

## CAMINHÃO MUNCK

Entre 31 de maio e 4 de junho, o Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, realizou o curso “Operador de guinchos – caminhão MuncK” para oito colaboradores, sob tutela do instrutor Eraldo Moreira da Silva.



SÃO JOÃO

## CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O Sindicato Rural de São João, em parceria com Coasul, ofertou, nos dias 31 de maio a 4 de junho, o curso “Classificação de grãos – milho, soja, trigo e feijão”. O treinamento para dez pessoas foi realizado pelo instrutor Mauro Cezar Barbosa.



ANDIRÁ

## NR 31.8

O instrutor Bruno Batista treinou uma turma de oito pessoas no curso “Aplicação de agrotóxicos – NR 31.8”. O treinamento aconteceu entre os dias 15 e 17 de junho no Sindicato Rural de Andirá.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

## MOTOSSERRISTA

O Sindicato Rural de São José dos Pinhais ofertou a cinco pessoas o curso “Operador de motosserra – corte polivalente de árvores”. A capacitação aconteceu entre os dias 28 de junho e 9 de julho, com o instrutor Sidemar Hobal Costa.

Sindicais

# VIA RÁPIDA



## Aranha vegetariana

Tradicionalmente, o padrão para as espécies de aranha é de se alimentar de insetos. Menos para uma”. A *Bagheera kiplingi* é uma pequenina aranha saltadora, encontrada na América Central, que tem uma dieta herbívora.



## Dia Nacional do Café

Criada em 2005 pela Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), o Dia Nacional do Café é comemorado no dia 24 de maio. A data foi escolhida porque marca o início da colheita nas principais regiões cafeeiras do território nacional.



## Origem da motosserra

Em 1830, o ortopedista alemão Bernard Hine inventou o primeiro instrumento cirúrgico para dissecação óssea, em que utilizou uma cadeia de corte. A motosserra foi usada especialmente para a sinfisiotomia (uma alternativa à cesárea). Só a partir de 1920 começou-se a utilizar ativamente o motor de gasolina.

## Aves astronautas

A Nasa nunca considerou enviar aves ao espaço, diferentemente de outras espécies que já participaram de missões espaciais. Isso porque as aves necessitam da força da gravidade para engolir. Ou seja, se fossem enviadas em missões espaciais, morreriam.



## Bares de leite

Em Kigali, capital da Ruanda, quem quiser socializar livre de álcool é só ir nos bares de leite, onde só servem leites e derivados. Ou seja, por lá, a expressão “não aguenta, bebe leite” não faz muito sentido.



## Tudo certo

O termo é proveniente do inglês e serve como um acrônimo para "o**ll** k**or**re**ct**" ou "a**ll** c**or**re**ct**" (que significa "tudo certo", em português). A abreviação OK surgiu pela primeira vez no século XIX como uma forma "descolada" utilizada pelos norte-americanos.



## Isso é uma vergonha!

Você sabe porque a pessoa fica vermelha quando está com vergonha? Ao nos sentirmos envergonhados, nosso corpo começa a produzir adrenalina em grande quantidade. A adrenalina ativa a circulação sanguínea e faz não só que o rosto fique vermelho, mas também a mucosa gástrica.



## · Gelo e sangue

- "Blood Falls" é uma geleira na Antártida que regularmente derrama líquido vermelho, fazendo com que pareça que o gelo está sangrando.
- O fenômeno se dá por causa da água salgada contaminada com óxido de ferro.



## UMA SIMPLES FOTO



# QUER RECEBER NOTÍCIAS DO AGRONEGÓCIO E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO SEU CELULAR?

Cadastre o número **(41) 98815-0416** e mande seu nome, cidade e atividade.



## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

